

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Avairo: 100 numeros, 24000; 50, 12000; 25, 5000 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 24250; 50, 12125; 25, 5075 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 48500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**SOB O LATEGO**

O *Economiste Français* continúa a despejar sobre Portugal catadupas de improperios, que repugnem ao nosso orgulho e ao nosso coração de portuguez; mas não desconhecemos quanta razão existe para que nos tratem assim. Temos de aceitar a inexorabilidade das conclusões, sem comtudo não deixarmos de repellir as insidias e as insinuações torpes que sobre nós cospe no tal periodico o conhecido economista Leroy Beaulien.

Os governos de Portugal, na sua maioria compostos de homens sem escrúpulos e de syndicateiros insaciáveis, arrastaram este desventurado paiz á situação humilhante, que ora nos está custando sérios amargos de bocca. Foi uma calamidade que outros provocaram, mas cujos effeitos incidem desastroavelmente sobre todos os cidadãos portuguezes que ainda sentem como proprios os males da patria.

Estamos, pois, sob o latego estrangeiro, n'um circulo de ameaças e de insinuações, que a imprensa monarchica reproduz com uma bonhomia e indiferença, como se n'esses ataques nada houvesse de deshonroso para Portugal. Quem sabe se a consciencia os trahе n'essa attitude de estupor, denunciando-lhes o remorso de haverem os seus mentores prestado á desgraça nacional o concurso do seu egoismo criminoso. E' provavel.

No entanto, nós transcrevendo para aqui as palavras do jornal francez, para que os nossos leitores vejam como lá fóra nos tratam, não o fazemos sem preceder essa transcrição dos nossos reparos e do nosso desgosto.

Diz assim o *Economiste Français*:

“O artigo que publicámos ha oito dias sobre a necessidade das potencias europeias usarem de rigor effectivo para com o governo portuguez valeu-nos uma quantidade de cartas de adhesão. Algumas são

escriptas n'uma orthographia, que testemunha que os seus auctores são gente pobre.

Insistimos para que as potencias bloqueiem o grande covil da pirataria, tanto Lisboa como o Porto, e para que a França, a Alemanha e a Inglaterra bloqueiem egualmente Moçambique e S. Paulo de Loanda, e que em caso de necessidade detenham como penhores as colonias portuguezas de Africa até que Portugal tenha entregue as linhas da companhia dos caminhos de ferro portuguezes nas mãos dos crédores europeus. Como indica a carta seguinte, é preciso organizar uma vasta petição em toda a França para obrigar o governo a chamar a si a defeza dos interesses francezes. Não é admissivel que um pequeno paiz expolie os nossos nacionaes d'uma somma de quinhentos milhões, sem que o governo francez tome medidas para pôr fim a essa especulação.”

E depois transcreve a seguinte carta datada de Montpellier, á qual faz a introdução que se lê acima:

“Acabo de lêr no numero do *“Economiste,”* de 26 do corrente um artigo sobre as obrigações dos caminhos de ferro portuguezes, e permitta-me que lhe diga, antes de mais nada, que elle traduz perfeitamente os sentimentos de todos os portadores d'esses fundos com relação a essa quadrilha de corsarios! E' já tempo, com effeito, de pôr um termo ao cynismo d'essa gente, empregando um dos meios que indicaes: parece-me que se devia organizar uma grande petição dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros (quando tivermos um) e ás duas camaras simultaneamente. Pedir-se-ia n'ella proteccão do governo contra esses piratas! E' preciso que se repare bem que não são só os grandes capitalistas que estão compromettidos n'este negocio, mas tambem a pequena *épargne*, os pequenos burguezes, em uma palavra, a classe operaria, tão interessante a todos os respeito, que optou por semelhante collocação das suas economias, acreditando receber uma taxa um pouco superior ao juro.

Não deve, portanto, hesitar-se

trato. Oh, meus amigos! o céo vos defenda de semelhantes amores.

—O coronel está a caçar com-nosco—disse Dampierre.—E' lá crível que um homem se enamore d'um quadro?

O coronel fitou compassivamente o commandante e continuou falando d'este modo:

—Dizia, pois, que me apaixonei loucamente pela rainha, em prova do que corri á bibliotheca em busca d'uma *Historia de Portugal* para saber tim tim por tim tudo o que se relacionasse com a vida da minha adorada Ignez, porque julgo inutil dizer-lhes, senhores, que a minha idolatrada soberana era Ignez de Castro.

Os dois commandantes e o ajudante olharam para o coronel, desconfiados de que elle tivesse enlouquecido.

—Mas que admira, meus amigos, que eu me enamorassemos de Ignez? Não se apaixonou Dom Quichote pela sua Dulcinea? Não se tem apaixonado mais de quatro pela *Vénus de Médicis*? Não provoca cada dia novas paixões a

em pedir a intervenção diplomatica e em caso de necessidade a do chefe do estado e das camaras para fazer vêr a esse pequeno povo de má fé que não se usam impunemente os interesses francezes.

Só lastimámos que n'este derroir da reputação d'uma nacionalidade, culpados e innocentes fiquem todos sob os escombros. E, quem sabe, talvez os que mais nos comprometteram sejam os unicos a sahir incolumes da desgraça que nos ameaça.

**O descredito parlamentar**

Com venia transcrevemos do *“Diario de Noticias,”* o seguinte artigo, cuja doutrina tem um cunho de verdade por todos reconhecida, mas por muito poucos divulgada:

Nota-se e accusa se a decadencia do systema constitucional, e n'essa condemnação absoluta não se quer distinguir que o insuccesso ou a fraqueza das instituições parlamentares não consiste tanto nos defeitos de sua natureza intima como na maneira viciosa com que tem sido interpretadas e postas em pratica.

Entre nós sobretudo é isso facil de verificar-se. A causa principal da nossa decadencia economica e da nossa ruina financeira será escusado procurar a em outra parte que não seja no atropelamento constante do codigo fundamental da nação portugueza.

Quem seguir com cuidado a marcha dos acontecimentos politicos do nosso paiz, ha de notar phenomenos curiosissimos, contrasensos extraordinarios. Por um lado a camara electiva não tem a menor importancia, não é ella que decide da sorte dos governos, não é do seu voto que nascem as indicações que elncidem o magistrado supremo. Os ministros legislam á sua vontade, dispõem largamente dos recursos

do thesouro sem a annuencia parlamentar, fiados de que um *bill de indemnidade*, que nunca lhes é regateado, os absolverá de todas as culpas.

Mas ao passo que existe este completo desprezo pelas boas normas do regimen parlamentar, por outro lado vemos que os ministerios fazem todo o empenho em obter uma maioria que lhes facilite a sua gerencia, em geral pouco escrupulosa, politicamente falando.

Usando ou abusando da dictadura, mostram os governos o mais absoluto desdém pelas instituições parlamentares, e o que admira e o que causa verdadeira surpresa é que todos elles consumam a sua maxima energia em forjar uma camara á sua feição, ductil, flexivel, que aplaine todos os obstáculos e que obedeça automaticamente á voz do commandante.

Os vicios de origem todavia não se apagam facilmente, e uma camara eleita em taes condições traz a macula do peccado original. As votações cerradas da maioria tem apenas uma significação numerica, que não se apoia n'uma força moral, e por isso é que temos visto cahir gabinetes no mesmo dia ou pouco depois do applauso quasi unanime do parlamento. Morre-se de plethora, não se morre de anemia. E' a abundancia de sangue, de sangue mau talvez, que traz a congestão.

E estes factos não servem de exemplo a ninguém. Ahi está o ministerio actual, que não quer defrontar-se com a camara, provocando uma votação decisiva, e prefere agitar o paiz com uma eleição nova que lhe dê uma d'estas maiorias, que, á similhaça dos comparsas theatraes, servem mais de vista que de muro de resistencia ou de elemento de confiança.

Se os politicos reflectissem bem, talvez chegassem a reconhecer conscienciosamente que, para conseguir isto, não valia a pena prejudicar mais uma vez a letra e o sentido da constituição.

nhora foi viva, e só depois que D. Constança baixou ao sepulcro é que ella confessou seu amor a D. Pedro. Este, cada dia mais enamorado de Ignez, offereceu-lhe a sua mão e effectou-se o casamento com todos os requisitos necessarios, se bem que em segredo. Grande homem foi o tal D. Pedro, senhores, mercedor de ser amado por uma dama como Ignez. Foi valente, bizarro, generoso, duro para os maus, esplendido para os bons. Assim que subiu ao throno fez uma coisa maravilhosa e inaudita: perdoou um anno de contribuição ao povo. Já vêem que para um rei não se pôde pedir mais!

Os commensaes ficaram assombrados, com effeito, e o coronel proseguiu d'esta maneira:

—D. Pedro esteve a ponto de perder a razão quando viu sua esposa atravessada a estocadas na sua camara. Esperou que chegasse a hora de empunhar o sceptro, guardando para então a explosão da sua vingança e exerceu-a bem terrivel e cruel. Sim; a morte de Ignez foi atrocamente vingada, os seus assassinos im-

**NOTICIARIO**

**Dissolução das camaras**

Parece que será levado hoje ao conselho de Estado o pedido da dissolução das camaras, proposto pelo governo.

**A propósito da draga**

Como a melhor forma de manifestar ao sr. ministro das obras publicas a gratidão d'esta cidade, pelo facto de se achar ultimado o contracto da draga, um grupo de individuos anda ahi colhendo assignaturas para uma mensagem de agradecimento que vaе ser dirigido ao sr. dr. Bernardino Machado.

Consta-nos que ha tambem a ideia de nomear uma commissão que vá pessoalmente entregar a mensagem a s. ex.ª

Sem querermos tirar a cada um o quinhão que lhe cabe, não são tambem de valor nullo nem de segunda ordem os serviços prestados, n'essa tarefa, pelos srs. governador civil d'este districto e engenheiro Mello de Mattos.

**Vinhos hespanhoes**

O preço do transporte de vinho para Portugal, acaba de ser reduzido pela companhia dos caminhos de ferro de Madrid a Saragoça e Alicante.

**O crime de Oliveira do Bairro**

Acaba de ser presa e conduzida ás cadeias de Anadia uma mulher conhecida pela alcunha de «Vinagreira», como cumplice no horroroso crime que ha tempo foi praticado em Oliveira do Bairro, na pessoa de Rosa Lombinha, a quem cortaram o pescoço e em seguida roubaram.

**Fallecimento**

Finou-se no domingo, n'esta cidade, o ultimo membro de uma familia que foi toda victimada pela tuberculose pulmonar, n'um relativo curto espaço de tempo.

Ao chefe d'essa familia, conhecido pelo nome de Manuel da Tancoeira, seguiram successivamente no tumulo a esposa e, em

pedosamente castigados. Cumpri-do este dever, mandou desenterrar D. Ignez, fê-la sentar no throno, effectou-se a cerimonia da coroação e foi logo trasladada com imponente esplendor para Alcobaça, ficando no seu tumulo reservado um logar para quando morresse D. Pedro, que effectivamente foi sepultado ao lado de sua amada esposa.

Se D. Ignez tivesse sido uma d'essas rainhas que só servem para a procreação e das quaes nenhuma lembrança fica depois de mortas ou destronadas, a impressão que me produziu aquelle retrato seria absurda e incompre-hensivel; porém a primeira sensação experimentada adquiriu agudissima intensidade ao acabar de lêr a historia d'aquella peregrina belleza e assim foi que delirei verdadeiramente todo aquelle dia, sem desviar por um só momento os meus olhos da pintura e sofrendo continuas allucinações que me faziam acreditar que Ignez me ouvia e respondia.

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA.

(Continúa.)

(5) **FOLHETIM**

CARLOS MENDOZA

**ILLUSÃO**

(NARRATIVA HISTORICA)

Era uma mulher joven, de dorlida e ingenua expressão, de mysterioso encanto em todos os seus traços, de sem equal distincção em todas as suas linhas. Tinha os olhos pretos, grandes e tristes; o nariz algo aquilino; bocca pequenissima; de ébano a cabelleira e uma encarnada rosa em cada face; morena um pouco a sua cutis; mais baixa que elevada a estatura; graciosa a attitudie, e ostentando na cabeça o real dia-denia que, em vez de prestar-lhe a magestade, parecia despedir de si fulgores sinistros e reflexos ameaçadores. Havia um anno já que en não tornára a vêr mulher alguma, nem viva nem pintada. Estava sedento de amor e por isso a primeira ideia que tive foi a de enamorar-me cegamente do re-

curtos lapsos, todos os filhos, o mais novo dos quaes foi o que acaba de morrer. Era um bello moço, cuja organização parecia reagir contra a fatalidade que lhe empolgara os paes e os irmãos. A molestia, porém, alcançou-o tambem, aniquilando-o.

A todos estes lutuosos e cruelissimos golpes tem assistido, com heroica resignação, a velha Tancreira, uma respeitavel e virtuosa mulher, a quem a morte arrebatou todos os filhos e todos os netos.

Pungente quadro.

**Excentricidade!**

O caso passa-se em Inglaterra: Dois velhos amigos iam n'um compartimento de 2.ª classe n'um expresso. Um guarda veio examinar os bilhetes, e, vendo uma pessada mala em cima do banco, disse ao passageiro que estava sentada ao pé d'ella:

—Faz favor de tirar essa mala! O passageiro não respondeu.  
—O senhor faz favor de pôr a mala no chão, tornou o guarda.  
—O senhor faz favor de me deixar? disse o passageiro.  
—Tira a mala ou não tira? berra o guarda.

—Não tiro, e, se o senhor me não deixa socegado, queixo-me á companhia.

—Nós veremos.  
E o guarda sahio.

Na primeira estação, veio o chefe da estação e disse:

—Faz favor de tirar essa mala?  
—Já disse que não tirava.  
—Então ha de sahir.

—Não saího, que eu vou para a Escocia.

—Vá chamar um policia, disse o chefe da estação para o guarda, e resmungou: «Já temos um atraso de sete minutos.»

Veio o policia.  
—Porque é que o senhor não tira a mala?

—Porque não é minha.  
—Não é sua!? exclamou o chefe da estação. Será do senhor? accrescentou, voltando-se para o outro passageiro.

—E' sim senhor.  
—Então porque não a tirou?  
—Porque ninguém m'o pediu.  
—Faça o favor de a pôr no chão: —Com todo o gosto.

**Rectificação**

A imprensa deu ha tempos a noticia, e nós reproduzimos-a, de haver fallecido no Porto o sr. Manuel Antonio, conhecido primeiro sargento que foi de cavallaria 10, e que, subindo a alfes, foi transferido para cavallaria 6, achando-se destacado n'aquella cidade quando a morte o surpreendeu.

Pois temos hoje de rectificar a lugubre noticia, o que fazemos gostosamente. O sr. alfes Manuel Antonio acha-se ainda vivo e de perfeita saude.

**O tempo em dezembro**

Ácerca da primeira quinzena de dezembro diz Noherlesoom no seu boletim:

Os quatro primeiros dias serão de tempo normal e um de chuva; depois, até 14, tempo muito variavel, grandes chuvas e temporaes. Haverá muito frio de 7 a 9, que dobrará de 11 a 13.

As chuvas do primeiro do mez serão geraes, produzidas por uma invasão atmospherica que terá a sua base no Atlantico e terminará no dia 5.

Os dias 5 e 6 serão os mais bonitos em toda a peninsula.

O mau tempo voltará no dia 7 por causa d'uma depressão que se originará nas alturas da Madeira e Canarias.

Desde 11 a 13 haverá muitas chuvas e muita neve com vento entre sudoeste e noroeste.

**A cura da tísica**

Dois medicos internos dos hospitaes de Paris, os drs. Labbé e Ondin, acabam de fazer interessantes experiencias, submettendo os tuberculosos a inalações de ar carregado de ozono.

Para carregarem o ar respiral

da quantidade de ozono necessaria para lhe dar as qualidades therapenticas desejadas, inventaram aquelles medicos um aparelho especial que se colloca nos quartos dos tuberculosos, no qual se dão successivas descargas electricas, que carregam a atmospherica de ozono.

De 37 tuberculosos submettidos ao tratamento de Labbé e Ondin, curaram-se por completo sete que estavam no primeiro grau, estão quasi restabelecidos seis, que se encontravam tuberculosos no segundo grau e melhoraram dezeseis que no mesmo estado começaram o tratamento. Dos oito restantes tísicos, no terceiro grau, morreram cinco e sentiram tres alguns alivios.

Dizem outros medicos que no tratamento da anemia e da coqueluche as inalações de ar ozonado são de um exito seguro. Affirmam tambem que por este processo tem sido curadas muitas creanças tuberculosas.

**«A Martyr»**

Os conhecidos editores lisboenses srs. Belem & C.ª vão brevemente publicar uma segunda edição do romance *A Martyr*, de Emile Richebourg.

Recebem desde já assignaturas.

**Processo Urbino de Freitas**

Segundo informam, a defeza de Urbino de Freitas já resolveu definitivamente appellar, para o tribunal da Relação, da sentença condemnatoria.

Em conformidade com as disposições da Novissima Reforma Judicial, o delegado do ministerio publico tambem tem de appellar da sentença.

No caso da sentença ser confirmada nas instancias superiores, o processo não voltará á 1.ª instancia, na qual apenas ficará uma certidão do mesmo, contendo os quesitos, a sentença, etc.

Dando noticia do julgamento do dr. Urbino de Freitas foram transmittidos do Porto para Lisboa e outras localidades do paiz e do estrangeiro 381 telegrammas com 03-345 palavras escriptas em 1:866 impressos; levou a sua transmissão, feita de ordinario por duas linhas montadas com aparelhos do systema Hughes, 18 horas. O computo das letras eleva-se a 360:070, tendo, portanto, a roda impressora do aparelho que contém os caracteres typographicos dado 877:153 voltas. A totalidade das palavras transmittidas pelo aparelho Hughes occuparam 1:555 metros de fita de papel, que pesou 840 grammas.

Se os telegrammas fossem transmittidos pelo aparelho Morse seriam precisos 6:233 metros de fita, que pesariam 33 kilogrammas; e se se funcionasse de ordinario por duas linhas, duraria a sua transmissão 62 horas.

O processo, que se acha dividido em 11 volumes e tem 2:700 folhas, ou 5:400 paginas, já foi para o respectivo contador, a fim d'este apurar o quantum das custas e sellos que o réo tem de pagar, devendo essa importancia ficar depositada na Caixa Geral de Depositos, sem o que não poderá subir a appellação ao tribunal da Relação.

Essas custas e sellos sóbem a alguns contos de réis. Só até ao 6.º volume, em que o processo já foi contado, monta a importancia das custas e sellos a réis 3:631\$766 réis, isto além das custas e sellos já pagos pelo finado José Antonio de Sampaio, que foi parte no processo, e com as quaes o réo tambem tem de entrar. Na quantia de 3:631\$761 acima citada, tambem entra a importancia das analyses.

Consta que o dr. Alexandre Braga, defensor de Urbino de Freitas, vai publicar o discurso que devia pronunciar no julgamento do seu cliente.

**João de Deus**

Noticias de Lisboa dão consideravelmente melhor o eminente lyrico João de Deus.

Oxalá que se não faça esperar o seu completo restabelecimento. Estimámo-lo sinceramente.

**Um novo meio de repressão**

O general Lodds, commandante superior dos estabelecimentos francezes do Golfo de Benin, tomou ultimamente a seguinte decisão:

—Tendo-se tornado numerosos os castigos graves de prisão, o general ordena que os homens que para o futuro se porem em estado de soffrel-os, sejam excluidos, além d'isso, de tomar parte nas operações.

O resultado d'esta decisão não se fez esperar: o numero dos homens castigados diminuiu logo consideravelmente.

**Enterramentos nas egrejas**

Em Cadafaz de Goes, ainda se usa enterrar gente dentro das egrejas d'aquella povoação.

Muitas vezes, na occasião da missa, os fleis sentem um cheiro a podridão, calculando-se que seja dos corpos humanos enterrados a pouca profundidade.

Os habitantes d'aquella villa pediram á auctoridade competente para pôr termo a tão grande abuso.

**A furia de um condemnado**

Conta um jornal francez o seguinte caso, em que talvez haja exaggero, e alguma inexactidão; mas que nem por isso deixa de ser curioso:

Julgava-se no tribunal correccional de Ageu um vadio reincidente. Quando o juiz presidente se ia pronunciar, pergunta o réo:

—Já eston condemnado?  
—Não mas vai sel-o.

—Então ajuntem mais isto!... E arretrou uma pedra ao presidente, ferindo-o no rosto.

Subindo rapidamente ao estrado, deu um murro no outro juiz, atirando-o ao chão, e ia a dar com o tinteiro na cabeça do terceiro, quando foi agarrado pelo delegado e pelo escrivão.

Sólidamente amarrado pela policia, e seguro ao banco, pois que mesmo de mãos e pernas atadas fazia coisas do arco da velha, continuou a audiencia sendo condemnado a seis mezes de prisão pelo delicto de vadiagem, e a 5 annos de trabalhos e cinco de desterro pelo crime de offensas á magistratura. Quando lhe lêram a sentença exclamou:

—Dez annos!... Ainda hei de voltar a tempo de vos matar a todos!

**Pharmacia Alla**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os preparados d'esta pharmacia, que hoje annunciamos n'outro logar.

A pharmacia Alla recommenda-se sobretudo pela competencia do seu distincto director, um pharmaceutico de primeira classe, cuja modestia ainda não fez os seus productos bastante conhecidos do publico.

Não duvidamos, pois, recommendar a pharmacia Alla como uma das que mais confiança deve merecer.

O sr. Jayme Batalha Reis vai realizar conferencias publicas, em diversas terras do reino, expondo aos viltutores os meios e os processos de poderem enviar os seus productos aos mercados inglezes,

**Uma cathedral de ferro**

Os missionarios hespanhoes de Ke Sat, no Tonkin, mandaram conduzir de França uma cathedral de ferro que em poucas semanas allí se erigiu.

Formavam as respectivas peças 831 volumes que o vapor «Cosmopolita» transportou para o extremo Oriente.

O edificio é de estylo ogival, mede 55 metros de largura por 50 de comprimento e 45 de altura.

Encimam o edificio duas cruces de ferro que pesam 200 kilos, com os respectivos pára-raios.

O peso total da construcção orça por 76:000 kilos.

Vae construir-se um ramal de caminho de ferro de via larga, que partindo de Messines ou Tunis, vá por Silves a Villa Nova de Portimão e Lagos.

**Mulheres jornalistas**

O numero de mulheres que no Japão se dedicam ao jornalismo augmenta de tal sorte que n'uma reunião da imprensa d'aquella paiz resolveu-se pedir ao governo que obste a que as mulheres se destinem áquella carreira.

Muitos jornaes tem o sexo fragil por editoras e redactoras.

Alguns ha, cujos artigos são escriptos com tal vehemencia que mais parecem de profundos polemistas e escriptores.

**DIVERSAS**

Completo na segunda-feira 95 annos de idade, o sr. visconde Seabra, o decano dos juriscultos portuguezes.

Promovida pela officialidade de cavallaria 10, ha hoje na igreja do Carmo uma manifestação religiosa de congratulação pelas melhoras do sr. infante D. Affonso.

Diz-nos allí um visinho que os galopins da terra estão ensaiando os vãos para a proxima campanha eleitoral.

São já muitos os concorrentes aos logares de enfermeiros do hospital d'esta cidade. Entre elles, figura uma rapariga, solteira, que fez instruir o seu requerimento de valiosos documentos.

Chamado pelo ministro das obras publicas, seguiu hontem para Lisboa, o sr. engenheiro Mello de Mattos, digno director da secção hydraulica n'esta cidade.

**Prisão d'um contrabandista**

Em Ferreira do Zezere foi preso Pedro de Mação, um dos mais célebres contrabandistas da actualidade.

O contrabando do tabaco hespanhol era ultimamente a sua especialidade.

Calcula-se em trinta contos a importancia dos direitos subtraídos.

Ha dias, porém, os agentes da primeira zona da companhia dos tabacos, conseguiram prendel-o, bem como aos seus cumplices.

No acto da captura foi-lhe apprehendido 160 kilos de tabaco.

**Curioso processo**

Um processo muito curioso acaba de ser julgado em Beziere, França. Ha allí um barbeiro que gosta de caçar com toda a gente. Apparecendo-lhe na loja um saloio muito simplorio, quiz trocar com elle.

—Na sua terra ha ratazanas?  
—Oh! se ha!

—E porque não faz negocio com isso?  
—Vender ratos?  
—Sim, senhor. Eu compro-lhe quantos me trouxer, e paga-lh'os a franco, sendo grandes, já se vê.

—Pois tem freguez.  
D'ahi a dias appareceu o saloio com uma caixa na mão:

—Aqui tem trinta enormes ratazanas.

—Ah! são os ratos em que falámos?  
—Sim, senhor. Cá estão. E' contar e pagar.

**JOAQUIM FERREIRA MARTINS**

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já receberam um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baráttimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

—Espere, espere. Vamos a saber: são machos ou femeas?  
—Isso é que eu não sei.

—Então póde levar-os, porque eu quero só ratos machos.

O saloio que percebeu o logro:  
—Leval-os? Nada, não vale a pena. Então perfiro dar-lh'os de graça.

E abrindo a caixa largou-lhe a rataria na loja.

Um barulho infernal. Chega a policia. Vão á esquadra. E ha processo. O saloio declarava estar prompto a tomar conta dos ratos: o barbeiro que os agarasse e elle os levaria, se fossem os mesmos. Foi absolvido e o escarneckedor figuro teve de aturar a rataria, e de pagar, ainda em cima as custas do processo.

**EXPEDIENTE**

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos mandar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

**«O Povo de Aveiro.»**

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

**Linimento anti-neuralgico**

De Alla e Filha  
Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpetica**  
De Alla e Filha  
Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Linimento contra as frieiras**

De Alla e Filha  
Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento

**PHARMACIA ALLA**

Praça do Commercio—Aveiro

**Advogado**

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

**Armazem de vinagres, azeites e aguardentes**

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

## AGRICULTURA

## CALENDARIO VITICOLA

## Trabalhos do mez de dezembro

Os encaldeiramentos, que por falta de occasião não poderam ser feitos no mez anterior, podem concluir-se em dezembro, quando o tempo corra enxuto.

As vinhas tratadas com sulfureto de carbone, devem ser injectadas n'este mez, empregando-se 5 grammas de sulfureto por buraco, quando haja de fazer-se tratamento reiterado, e 8 a 10 grammas quando fôr preciso um só tratamento.

Podem surribar-se com charrua ou com a enxada os terrenos de encosta e de natureza enxutos, para plantar bacellos ou barbados. A surriba com a enxada é muito dispendiosa, e quasi impraticavel nas grandes explorações; contudo é a mais perfeita e que melhores resultados praticos produz.

As plantações feitas nas varzeas, embora devidamente drenadas, devem antes ser feitas em fevereiro ou março, por correrem menor risco os bacellos de recozerem com as chuvas de dezembro, ou de secarem com as geadas de janeiro. Nas localidades onde a viticultura estiver muito desenvolvida, e que por este facto escasseiem os braços, podem podar-se as vinhas de encosta, reservando para janeiro as vinhas das varzeas.

Arrancam-se os barbados e enxertos dos viveiros, e estratificam-se em areia humida, em armazens onde haja pouca luz e pouco ar.

Nos dias chuvosos enxertam-se á mão estacas ou barbados para viveiro, que depois de enxertados se estratificam em areia, ou em musgo humedecido.

A melhor maneira de fazer os enxertos é de "fenda ingleza", apertados com rolha. A "fenda cheia", que tão bons resultados offerece na enxertia "sur place", está de todo rejeitada para estacas e barbados.

Deve metter-se a agua nos taboleiros das vinhas inundadas.

## SECÇÃO LITTERARIA

## Uma anecdota do cerco de Pariz

(DE GEORGES MAILLARD)

A... occupava, ha alguns annos, a humilde e dura profissão de mestre de instrucção primaria, n'uma pequena cidade de um departamento do este.

Era um homem de cerca de trinta e cinco annos, modesto e suave, instruido e laborioso mas de uma saude delicada. Faltou-lhe sempre essa alavanca, sem a qual nada faz a sorte.

Sem protectores, sem audacia, sem astucia, resignára-se a esse papel obscuro, vivia esquecido no fundo de uma provincia, sem esperança e sem ambição, vencido sem ter luctado, desanimado sem ter realmente tentado nenhuma experiencia e pedindo apenas, ao mundo, a tranquillidade. Era, resumindo n'uma palavra, um philosopho apathico.

Desde os primeiros mezes da guerra, o departamento fôra invadido pelos prussianos e a cidade occupada militarmente e meio saqueada. O pobre professor viu bem que não tinha nada mais a fazer. Não se tratava de estudos e os prussianos, muito occupados da contribuição de guerra, não pareciam dispostos a organizar, n'aquelle departamento, a instrucção obrigatoria.

A... fechou a sua escola deserta e foi a Pariz, como tantos outros, esperar os acontecimentos, um pouco mais triste e acabrunhado do que nunca. Os desgraçados teem quasi sempre um fracasso. Aquelles a quem a sorte maltrata, refugiam-se n'uma affeição qualquer e n'ella se confiam. O coração tem necessidades que não se pôde suffocar. Ora o nosso pobre professor tinha uma pai-

xão. Era um cão, um cãozinho branco, macio como seda, uma perola.

Esse homem, que não tinha de ninguém affeições, adorava esse cão que elle educára. Era o seu unico amigo. Levou o cão consigo e installou-se n'uma agua-furtada.

E' facil comprehender a horriovel vida que passou aquelle desgraçado no seu miseravel quarto. O ordenado de um mestre de instrucção primaria de aldeia, sabem quanto é? Nove ou dez mil réis. O necessario para morrer lentamente no meio de medonha miseria. Lembrem-se dos preços a que subiram os viveres durante o longo cerco que soffreu Pariz. Pensem nos frios terriveis que fizeram e imaginem a medonha situação d'esse infeliz, sem pão, sem lume, fraco e faltando-lhe tudo.

E notem que o demonio do cãozinho era delicado como uma amante nervosa e de má bocca como uma creança malcreada.

A... padecia ainda mais pelo cão do que por si. E fossem lá comprar bolos, leite e gallinha com nove mil réis por mez.

E o cão chorava! e emmagrecia! O professor cahiu doente. O desgosto e a miseria prostraram-no no leito e um dia não teve força para se levantar. O dono da casa foi chamar o medico, mas o doente era tão pobre!... O medico não se incomodou.

Foram chamar outro que tambem não veio.

O desgraçado teve então uma idéa. Escreveu ao mais célebre dos cirurgiões de Pariz, simplesmente estas linhas: «Estou na miseria e sinto-me morrer. Venham-me vêr, por amor de Deus.»

E o grande medico fez o que os seus pequenos confrades não se tinham dignado fazer. E n'esse mesmo dia, elle, a quem os minutos eram tão preciosos e pagos tão caros, correu á agua-furtada e aproximou-se da enxerga onde jazia o pobre doente. Depois de algumas palavras que supprimo, e os agradecimentos faceis de adinhar, o medico interrogou o doente. Tinha febre, uma tristeza profunda, uma extrema fraqueza em todos os membros...

E o medico olhava-o com uma attenção singular.

Refugiado debaixo de uma cadeira, ao pé da porta, o cão rosnavava de um modo estranho, olhando para o homem que falava com seu dono.

—O que tem ahi? disse de repente o doutor, ahi, mais acima, ao canto da bocca: deixe-me vêr! Ah! parece uma ferida, uma mordedura.

—Não sei, respondeu o doente. —E' effectivamente uma mordedura.

—Ah! Só se foi o meu cão que talvez me mordesse a brincar.

O medico franziu o sobr'olho. Deitou agua n'um copo e estendeu-o ao professor.

—Lave a bocca, com essa agua. Oh terror! O doente soltou um grito abafado e recuou violentamente, com os olhos espantados, desvairados, fitando o copo de agua.

O doutor empallideceu: brusca-mente pegou no cão pelo pescoço, atirou-o para a casa contigua e fechou-lhe a porta. O pobre animal estava damnado e mordera seu dono. O desgraçado professor estava hydrophobo, mordido por aquelle cão por quem muitas vezes se privára de comer! Aquelle animal, que elle adorava, inculára-lhe a mais terrivel doença conhecida, a hydrophobia.

O doutor fez transportar immediatamente o doente para um hospital e usou de todos os meios que a sciencia dispõe. Inutilmente. A mordedura era muito antiga já, e o pobre professor morreu em crises medonhas durante as quaes ladrava...

## ANNUNCIOS

## Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis  
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

## E' TEMPO

E já não é cedo, de vir annunciar aos estimaveis freguezes — e muito dignas freguezas — da casa de fazendas de lá **ABRANTES**, tencer a este grande numero, que esta casa acreditada se acha fornecida de fazendas da presente estação.

Fazendas nacionaes rivalizando com as superiores estrangeiras; senão é vêr.

Para quem quizer estrangeiro ha tambem fazendas da nação a que pertencer ou que deseje limitar.

Portanto, é um sortido grande, extraordinario, soberbo, espantoso: emfim, fornece Aveiro e suas immediações.

7—Rua de Mendes Leite—11

## EDITAL

2.<sup>a</sup> CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRAULICA5.<sup>a</sup> SECÇÃO

## MELHORAMENTO DA BARRA E PORTO D'AVEIRO

No dia 14 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 5.<sup>a</sup> Secção em Aveiro se ha de proceder á arrematação das seguintes tarefas:

## MOLHE DO SUL

## TAREFA

160, m<sup>30</sup> de pedra de granito para blocos.

DEPOSITO PROVISORIO — 7\$800 RÉIS

## TAREFA

260, m<sup>30</sup> de pedra de quartz para blocos.

DEPOSITO PROVISORIO — 7\$800 RÉIS

## CONSERVAÇÃO DAS OBRAS

## TAREFA N.º 1

1.000 kilos de breu preto, 50 kilos de sebo em pão, 200 escopeiros de pelle de carneiro e 4 pipas de carvão para forja.

DEPOSITO PROVISORIO — 5\$200 RÉIS

## TAREFA N.º 2

100, m<sup>30</sup> de pedra de schisto.

DEPOSITO PROVISORIO — 2\$500 RÉIS

## TAREFA N.º 3

124, m<sup>3705</sup> de madeira de pinho verde para estacas.

DEPOSITO PROVISORIO — 12\$470 RÉIS

## TAREFA N.º 4

300, m<sup>30</sup> de pedra de grés vermelho.

DEPOSITO PROVISORIO — 7\$500 RÉIS

O deposito definitivo de cada tarefa será uma quantia equivalente a 5 0/10 do preço da adjudicação.

As condições estão patentes na mesma secretaria, onde podem ser examinadas pelos pretendentes, todos os dias, não feriados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro e secretaria da 5.<sup>a</sup> Secção da 2.<sup>a</sup> Circumscripção Hydraulica, em 4 de Dezembro de 1893.

O ENGENHEIRO CHEFE DE SECÇÃO

José Maria de Albelo de Albatos.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se  
farinha de milho, a toda a hora do  
dia.

Compra-se milho.

## ARROZ:

Compra-se arroz  
com casca e vende-  
se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

### RUA DOS TAVARES

AVEIRO

#### ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

#### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os program-  
mas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

#### HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes,  
na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

#### A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do  
auctor e prefaciada por Antonio  
de Serpa Pimentel, ministro de estado  
honorario, par do reino, conselheiro de  
estado, gran-cruz da Torre e Espada,  
etc.; e precedida de cartas inelitas, ex-  
pressamente dirigidas ao auctor, pelos  
reconhecidos pensadores Conde de Casal  
Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins,  
Raphael M. de Lahra, Alves Mendes,  
Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes  
terras do reino e remette-se pelo cor-  
reio a quem mandar a respectiva im-  
portancia a Accacio Rosa, Verdemilho,  
Aveiro, ou á livraria editora de Francis-  
co Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

#### MANUAL

DO

#### CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de  
Moveis e Edificios, é um tratado  
completo das artes de Carpinteria  
e Marcenaria adornado com 211  
estampas intercaladas no texto, que  
representam figuras geometricas,  
molduras, ferramentas, samblagens,  
portas, sobrados, tectos, moveis de  
sala, etc., etc. Tudo conforme os  
ultimos aperfeiçoamentos que tem  
feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser  
feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C<sup>a</sup>

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

#### Cosinheiro Familiar

#### Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fa-  
zer almoços, lanchs, jantares, meren-  
das, ceias, molhos, pudins, bôlos, dô-  
ces, fructas de calda, etc., com um des-  
envolvido formulario para licôres, vi-  
nhos finos e artificiaes, refrescoes e vi-  
nagre. Ensina a conhecer a pureza de  
muitos generos, a concertar louças, a  
evitar o holor e maus cheiros, a limpar  
os objectos de zinco e de esmalte, a  
afugentar as formigas e contém muitos  
segredos de importancia para as donas  
de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e  
mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias  
do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da res-  
pectiva importancia em cédulas, devem  
ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua  
do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

#### DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

# PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; su-  
perficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e ou-  
tras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial,  
administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias  
ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das esta-  
ções do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, tele-  
phonico, de emissão de vales do correio, de encomendas pos-  
taes; repartições com que as diferentes estações permutom ma-  
las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A'  
venda nas principaes livrarias, e na administração  
da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldan-  
ha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

### EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó,  
A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg,  
cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis,  
mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

#### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando  
a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folha de  
8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao  
preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa  
da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da  
antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do  
Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—  
Rua do Espirito Santo.

## O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes  
paladinos do partido miquelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas  
partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na  
integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Avei-  
ro, no estabelecimento de Arthur Paes.

## JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre gran-  
de sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a  
retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas pró-  
prias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro  
para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos.  
Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior mo-  
vimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros ar-  
tigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devida-  
mente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua  
vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resu-  
midos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

#### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de  
Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior

# DICCIONARIO

DE

## MEDICINA POPULAR

DO

### D<sup>r</sup> CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

## GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>

242, Rua Aurea 1º — LISBOA